



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO  
DA  
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO III

AGOSTO DE 1949

NUMERO 8

INDICE	PGS.
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"Evolução do Conceito de Museu"-por Maria S. de Lourdes Sempel, Encar- regada do Setor Museu e Material Didático da Secção Técn. Educac. .	242
<u>EDUCAÇÃO SANITARIA</u>	
"Educação Sanitária nos Parques Infantis"- por um grupo de Ed.Sa- nitárias da Divisão . . . . .	246
<u>MEDICINA</u>	
"Pedagogia Terapêutica"- por Dr. Raymundo Paulo Noronha-Odonto- pediatra . . . . .	252
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Para a semana de Caxias e dia do soldado" . . . . .	253
"Para comemoração do dia da ár- vore" (21 de setembro) . . . . .	256
<u>CALENDARIOS</u> . . . . .	258
<u>PLANTÃO MEDICO</u> . . . . .	260
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u> . . . . .	261
<u>MOVIMENTO DA DISCOTECA</u> . . . . .	262
<u>INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS</u>	
"Informações do Setor Museu e Ma- terial Didático" . . . . .	263
"Relação do material da discoteca"	265
"Exibições cinematográficas a se- ren realizadas durante Agosto - Setembro de 1949" . . . . .	266
<u>NOTICIÁRIO</u> . . . . .	268



E D U C A Ç Ã O

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE MUSEU

Incumbida pela Chefia da Secção Técnico-Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, de orientar o setor correspondente ao Museu e Material Didático, procurei, inicialmente, através de estudos e observações, consultas à bibliografia técnica especializada e entendimentos com outros órgãos educativos, inteirar-me do assunto, para melhor compreensão e realização da tarefa que me foi confiada.

Confesso, que, de início, apesar de ignorar quase totalmente a extensão do significado de um "museu", senti que era grande demais a responsabilidade que me confiavam, e, para ser franca, não queria aceitá-la.

Entretanto, estimulada pelo apôio dos Chefes e desejando retribuir a tanta generosidade e confiança, concordei em cooperar.

Sim, apenas concordei em "cooperar" na orientação de um serviço que exige formação didática, estudos especializados, boa vontade, interêsse e dedicação de todos.

Se, intuitivamente, reconheci logo ser grande demais para mim a tarefa de orientar um Setor de Museu e Material Didático, essa certeza cresceu à medida que estudava o assunto e procurava nos livros e instituições visitadas, elementos que servissem de ponto de apôio para a elaboração de um plano.

Considerações sôbre êsses estudos prévios e algumas informações que julguei serem úteis é o que tenho o prazer de levar ao conhecimento dos Snrs. Educadores das Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

.....

Considerado, antigamente, apenas como o repositório das maravilhas e curiosidades de uma época, região, arte, ou de especimens raros do mundo animal, vegetal ou mineral, recebendo por isso denominações diferentes segundo o tipo de especialização a que se dedicava, tais como Museu Histórico, Museu de Geologia, Museu de Belas Artes, Museu de História Natural, etc., tinha o Museu, devido a sua própria natureza e função, um caráter estático.

Sua finalidade primordial era preservar e conservar o patrimônio do passado, tanto que seu tratador especializado revelava no nome oficial de "conservador" o conceito estático que encarnava.

Encerrando em suas vitrines fechadas os tesouros de arte, ciência, história, etc., os museus se limitavam a ser "lojas de curiosidades", "hospitais ou cemitérios de coisas".

E, a cada passo, encontrava-se esta lenda tradicional: "é proibido tocar nos objetos", a única além dos nomes complicados em latim, nomeando as coisas e confundindo os visitantes ao invés de esclarecê-los com letreiros e gráficos explicativos como hoje fazem os museus dinâmicos.

Eis, portanto, uma das grandes funções dos museus modernos: - difundir cultura, educar, instruir, utilizando-se de todos os meios de visualização a seu alcance, além dos objetos que constituem seu material fundamental.



Na profusão buliçosa de setas, letreiros, diagramas, mapogramas, gráficos de toda espécie, mapas de todo tamanho desenhos e fotografias, os objetos expostos como que se perfilam, na parada dos museus, à espera da ordem eminente de marcha.

É a posição que mantêm os museus brasileiros sendo que o Museu Nacional e o Museu Paulista se avantajaram aos demais nessa "movimentação em estado latente que é o prenúncio da movimentação visível, do funcionamento do material exposto, dos museus dinâmicos que ainda não possuímos."

Depois de colhido, selecionado e exposto o material, trata-se, agora, de pô-lo a funcionar. Se antigamente, material de museu bastava existir, existir e persistir, agora ele deve também "agir", de modo a transformar-se de objeto de contemplação em objeto de educação.

Essa função educativa dos museus, tão bem salientada na excelente monografia de Edgar Sussekind de Mendonça intitulada "A Extensão Cultural nos Museus", tem sido infelizmente pouco compreendida entre nós, concorrendo em parte para o desinteresse das escolas e outras instituições.

Outros, então, consideram o museu atual uma espécie de "nouveau riche" a quem se olha um tanto de soslaio.

No entanto, tão necessária se faz a influência recíproca das escolas e museus, que no Congresso da Museum's Association, na cidade de Leeds, em 1936, "foi amplamente ventilada a questão da boa vizinhança lançando-se um apêlo aos responsáveis pelos impecilhos, horários e programas exaustivos cultivados pela escola em detrimento da ação dos museus, - para que daquela data em diante fosse o Museu considerado sócio solidário na tarefa educativa e não apenas sócio benfeitor... honra de que ele declinava." Lembro-me a propósito, de quando, no ano passado após uma palestra sobre a data da nossa independência, durante a "Semana da Pátria", as crianças do Parque Infantil sob nossa direção manifestaram desejo de conhecer o Museu do Ipiranga. Durante os dias que precederam a visita todos se interessaram em estudar e conhecer detalhes sobre esse capítulo da História do Brasil.

E, com grande satisfação nossa, durante a realização da visita os parqueanos demonstraram, pelas perguntas que faziam às Educadoras, pelas exclamações proferidas à vista dos objetos, (que se relacionavam com o que tinham aprendido na Escola ou no Parque), que estavam realmente aproveitando os benefícios daquela magnífica instituição educativa.

Oxalá, neste ano, possam os Diretores de nossas Unidades Educativo-Assistenciais aproveitar bem a verba destinada às Excursões, incluindo no seu programa uma visita àquele Museu, durante as comemorações da Semana da Pátria. Levar a efeito semelhante excursão de incalculável valor recreativo-educativo é proporcionar às crianças e adolescentes oportunidades valiosas de conhecimento de nossa história, despertando o patriotismo, dirigindo o interesse, educando a vontade, desenvolvendo, enfim, qualidades inúmeras que formarão personalidades íntegras e sadias.



Aliás, mesmo nos Estados Unidos, T.R. Adam reconhece que "os museus se encontram ainda em fase preparatória, em plena experimentação e sondagem, afim de entrar em contacto objetivo com as necessidades educacionais do seu público".

Não é de estranhar portanto, o fato de que o Setor Museu e Material Didático da Secção Técnico-Educacional esteja ainda ensaiando os primeiros passos, mas, motivados com a boa vontade e desejo de acertar, continuaremos estudando o assunto afim de, com a colaboração sempre eficiente e dedicada dos Educadores da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, levarmos a bom termo esta missão.

Maria S. de Lourdes Sampel

Encarregada do Setor Museu e Material Didático da Secção Técnico-Educacional e Conselheira de Educação Física para Moças.

-----



## EDUCAÇÃO SANITÁRIA

### EDUCAÇÃO SANITÁRIA NOS PARQUES INFANTIS

Tese apresentada no 7º Congresso Brasileiro de Higiene, realizado na Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, em dezembro de 1948.-

Os Parques Infantis de São Paulo, criados em 1935, pelo Prefeito Fábio Prado, visam "pela Recreação e pelo jogo organizado, educar a criança, ministrando-lhe simultaneamente toda a assistência necessária". (1) Para a consecução dessas finalidades, foram, inicialmente, os Parques Infantis providos com médicos e professoras de educação física. A complexidade da tarefa a ser realizada e o fato da população infantil a ser beneficiada por estas Instituições, provir de nível social bastante baixo, de pronto evidenciaram a necessidade de outros técnicos especializados.

As crianças que acorreram aos Parques Infantis, em sua maioria, filhas de operários, apresentavam-se em péssimas condições de saúde, revelando falta de hábitos elementares de higiene. Eram portadoras, geralmente, de moléstias resultantes da vida em ambiente carente dos mais comecinhos princípios de higiene, denotando seu aspecto físico falta de asseio, a par de males da desnutrição, das moléstias infecto-contagiosas e das helmintíases. As precárias condições econômicas e a ignorância das famílias respondiam por quadro tão desolador. À vista da situação real, não puderam os dirigentes pôr em prática o programa previsto de início, pois, "a experiência de poucos meses" salientara "que a mais imediata precisão da criança era ser assistida". A par dos múltiplos aspectos da assistência, sobrelevava a necessidade de educar do ponto de vista higiênico, formando hábitos de saúde e desenvolvendo a consciência sanitária, em suma, dando aos educandos meios seguros de proteger sua saúde e a da coletividade.

Criada, em princípios de 1937, a carreira de Educador Sanitário, na Prefeitura, reorganizou-se o programa de atividades das crianças no Parque Infantil, em função de suas atribuições, de modo a garantir situações reais propícias à formação de todos os hábitos relacionados à vida higiênica. Em virtude dessa nova orientação, impuzeram-se medidas de ordem material que permitissem a prática diária da higiene individual no próprio Parque, visto que as precárias condições das residências dos parqueanos não lhes possibilitavam tal medida. Foi adotado o uso de sacolas para acondicionamento apropriado dos objetos de higiene individual, (toalha de banho e de mão, escova de dentes, pente, guardanapo e mudas de roupa) e todas as sedes dos Parques Infantis passaram a ter, como parte essencial de suas dependências, instalações adequadas à prática dessa higiene.

(1) - MIRANDA - Nicanor, O Significado de um Parque Infantil em Santo Amaro. Sub.Pref. de Santo Amaro - S. Paulo - 1938.



Impunha-se zelar pela higiene e asseio individual dos parqueanos e a única maneira consentânea com a educação funcional ativa, seria mediante a realização diária das práticas aconselháveis, que, pela repetição, garantiriam a formação de hábitos que se incorporariam ao patrimônio de comportamentos adquiridos, com benefícios reais para as crianças. O banho de chuveiro, a lavagem sistemática das mãos antes da merenda, a escovação de dentes, o repouso, os banhos de sol e de luz, a prolongada permanência ao ar livre, a alimentação variada e com horário, passaram a ser atividades que as crianças praticavam e aceitavam com prazer, porquê motivadas por necessidades vitais. Em pouco tempo, as crianças passaram a sentir a euforia decorrente de uma vida em condições higiênicas, das quais não mais podiam prescindir e assim, lançadas as bases da formação da consciência, tornou-se fácil o desenvolvimento de programa cada vez mais amplo.

Zelar pela saúde das crianças tornou-se objetivo primordial da Educação Sanitária nos Parques Infantis, dadas as condições precárias das crianças, a que anteriormente aludimos. Sua concretização vem sendo obtida através de:

- sistemáticas revistas individuais de asseio, encaminhamentos para os exames de sanidade periódicos, afastamentos de casos suspeitos e dos doentes, pesagens e medições, vacinações e revacinações, aplicação de injeções, administração de vermífugos aos infestados, medidas de prevenção de acidentes, investigação das condições higiênicas do meio social e assistência higiênica domiciliar. Ainda zelando pela saúde das crianças, a Educadora Sanitária:

- fiscaliza diariamente a higiene e asseio do Parque Infantil, de modo a mantê-lo sempre em condições favoráveis à vida sadia, servindo ao mesmo tempo de modelo e exemplo para a melhoria do ambiente familiar;

- orienta e fiscaliza as atividades que visam incutir hábitos sadios e atitudes desejáveis relacionados com os seguintes fatores: asseio do corpo e vestuário; asseio e cuidados com a boca, olhos e ouvidos; eliminação; atividades físicas e exercícios ao ar livre; postura, repouso e sono; tratamento médico-dentário; controle de enfermidades infecciosas; proteção contra acidentes e ajuste social e emocional;

- verifica o estado de conservação e acondicionamento higiênico do material alimentício entregue na Unidade;

- orienta e fiscaliza o preparo e distribuição das merendas, favorecendo com ambiente especialmente cuidado, sob os aspectos material, estético e higiênico, o aproveitamento dos alimentos;

- mantém entendimentos individuais e coletivos com as Mães afim de investigar e aquilatar dos problemas higiênicos, dietéticos, econômicos e sociais da criança, no sentido de favorecer a solução dos problemas e melhor aplicar a assistência que os Parques Infantis proporcionam;

- promove reuniões de Mães e operários, afim de desenvolver-lhes a consciência sanitária, através de preleções, cursos e participação nas campanhas higiênico-educativas;



- faz serviço de visitas domiciliares para ministrar aos responsáveis pela criança, conhecimentos de ordem higiênico-profilática indispensáveis à melhoria das condições de vida, interessando-se, também, pela realização de tôdas as medidas de ordem material, concernentes à vida higiênica, as quais não são praticadas pela simples ignorância de sua significação;

- atua no sentido de se constituir a casa em ambiente adequado ao perfeito ajustamento emocional dos parqueanos, tomando tôdas as medidas favoráveis à perfeita integração da criança no lar;

- estabelece intercâmbio com a escola e outros ambientes de vida da criança para harmonizar atitudes e providências que favoreçam o desenvolvimento de personalidades flexíveis e sadias;

- estuda as crianças do ponto de vista biológico, psíquico e social, propondo ou tomando as medidas necessárias à correção de falhas e à solução de problemas constatados, fazendo, assim, a profilaxia dos distúrbios psico-somáticos;

- entrosa suas atividades com as do serviço médico-dentário auxiliando a interpretação de prescrições e tomando as providências concernentes a cada caso;

- entrosa suas atividades com as dos demais técnicos criando um ambiente de trabalho favorável ao normal desenvolvimento das crianças.

As crianças que frequentam Parques Infantis são de idades que oscilam entre 3 a 12 anos. A parte de educação sanitária, que visa a formação de hábitos sadios, é realizada com tôdas as crianças, criando-se situações favoráveis ao desenvolvimento de um programa de atividades higiênicas bem entrosadas, que se alternam com as demais atividades assistenciais, recreativas e de educação física em geral.

Baseando-se nestes hábitos, a Educadora Sanitária desenvolve com os escolares, classificando-os de acordo com os níveis mentais, capacidade de assimilação e grau de maturidade, uma série de atividades que incluem campanhas educativas, cursos, demonstrações, excursões, etc., os quais possibilitam a formação de um lastro de conhecimentos higiênicos indispensáveis à vida sadia. Vêm constituindo assuntos de campanhas educativas generalizadas, para solução de problemas defrontados em todos os Parques Infantis:

- o combate às helmintíases, às pediculoses, à escabiose e outras moléstias ecto e endoparasitárias;

- o uso do calçado como prevenção da ancilostomíase, do tétano, de ferimentos e de outros males, nos Parques Infantis;

- o uso de água filtrada e copo individual;

- as vacinações periódicas em massa, contra varíola, difteria, febres tifoide e paratifoide, disenterias bacilares e coqueluche;

- o uso generalizado da abreugrafia e de provas tuberculínicas;

- a profilaxia e o combate à cárie dentária;

- o consumo sistemático de frutas, verduras e legumes;

- o cultivo de hortas domiciliares e no Parque Infantil;

- 
- a prevenção contra os acidentes mais comuns;
  - o uso e importância de banho de chuveiro antes e depois do banho de piscina;
  - cuidados com a vista: leitura higiênica, profilaxia do tracoma e outras oftalmias;
  - o uniforme cuidado: renovação de uniformes, uso individual de pentes, escova de dentes, lenço;
  - a manutenção do asseio da Unidade: uso sistemático dos coletores de lixo, asseio e ordem dos vestiários, galpões e outras dependências;
  - o aproveitamento higiênico do lixo, enriquecendo os terrenos destinados à horta domiciliar, principalmente nas zonas onde o serviço de coleta de lixo não é realizado;
  - função e uso adequado do vestuário, de acordo com as estações e clima;
  - influência sanitária da luz, ação dos raios solares, o sol e as vitaminas.

Essas campanhas educativas vêm sendo periodicamente realizadas, tendo duração variável de acordo com o assunto em questão e o interesse manifestado.

O desenvolvimento dessas campanhas parte sempre de fatos objetivos, concretos e vitais, afin de que a motivação e o interesse, naturalmente garantam o sucesso do empreendimento. Pais e filhos são levados a participar ativamente das campanhas, tendo-se em vista as possibilidades de aplicação também nos lares, dos hábitos e conhecimentos adquiridos, sistematicamente aplicados nos Parques Infantis. Com essa participação e colaboração eficientes, os pais sentem a possibilidade de solucionar, no lar, problemas que vinham dificultando a vida sadia e feliz.

A título de ilustração, damos a marcha seguida no desenvolvimento da - Campanha contra as Verminoses - que é anual e sistematicamente seguida em todos os Parques Infantis:

- 1) - diagnóstico clínico das helmintíases, mediante
  - anamnese que esclareça a época e local da infestação, tratamentos antihelmínticos já realizados e sintomatologia presente;
- 2) - Exames de fezes;
- 3) - administração de vermífugos;
- 4) - controle dos resultados:
  - verificação dos vermes expelidos;
  - exame de fezes de controle.

Simultaneamente é feita a educação sanitária específica por meio de:

- palestras, aulas, demonstrações e projeções sobre as maneiras mais comuns de infestação e reinfestação;
- esclarecimentos verbais sobre a coleta de fezes e seu acondicionamento, medidas prévias e posteriores à administração dos vermífugos;
- distribuição de folhetos e instruções escritas relativos ao assunto;
- excursão visando observar "in loco" medidas que favorecem o combate às verminoses: tratamento de água de consumo, fabricação de aparelhos sanitários, tratamento de hortas racionalmente irrigadas, etc.



Com o tema da campanha, estabelece-se o centro de interesse que, globalizando as atividades, permite a participação e realização pelas crianças, de: cartazes, folhas de albuns e cartilhas, trabalhos escritos ilustrados, dramatizações, decálogos, prática de medidas profiláticas (fervura de água, lavagem sistemática das mãos ao sair das privadas e antes das refeições, uso de calçados, etc.)

Na parte realizada pelos pais incluem-se: remoção de fossas mal localizadas, construção de fossas sépticas, irrigação de hortas com água potável, proteção dos poços, fervura sistemática de água para bebidas e garantia do uso de calçados pela família.

Os cursos frequentemente realizados nos Parques Infantís:

- orientam os educandos, de modo objetivo e oportuno, quanto à profilaxia das moléstias mais comuns à infância, quanto à prevenção de acidentes e socorros de urgência;
- fornecem os conhecimentos mais indispensáveis à vida sadia, incluindo a higiene pessoal, do vestuário, da alimentação, do sono, do repouso, das atividades físicas, da recreação, da leitura e estudo, da casa, parque e escola;
- orientam sobre a organização e preparo de refeições balanceadas, cultivo de hortas, criação de animais domésticos, prática de mensurações e cuidados à primeira infância.

No desenvolvimento desses cursos, as crianças, devidamente motivadas e interessadas:

- fazem curativos, desinfecções, assepsias, aplicam injeções intramusculares, colocam talas, anotam trabalhos de enfermagem;
- executam mensurações, revistas de asseio e cortam unhas;
- confeccionam cartazes, albuns, cartilhas de higiene, nutrição e puericultura, enxovais do bebê, mobiliário para o bebê, preenchem fichas para controle do desenvolvimento do bebê;
- organizam horticultura, preparam alimentos, distribuem merendas, participam da limpeza do material de cozinha;
- confeccionam peças de vestuário, etc.

A orientação desses Cursos reveste-se de caráter inteiramente informal no Parque Infantil, dada a situação peculiar desse ambiente de vida que favorece educação funcional, sem necessidade de princípios coercitivos. Espontaneamente a criança participa das atividades, integrando-se no grupo e sentindo o prazer de ver, concretizados em realizações, seu esforço e dedicação. Em equipes, as crianças trabalham e desenvolvem qualidades de sociabilidade, iniciativa, cooperação e responsabilidade, educando-se e ajustando-se à medida que adquirem conhecimentos úteis e básicos para a formação e desenvolvimento de sua consciência sanitária.

Finalizando, é preciso encarecer que nos Parques Infantís, a Educadora Sanitária tem necessidades e possibilida-



des de se manter a par dos conhecimentos afetos à sua técnica e às dos campos afins, indispensáveis ao aperfeiçoamento sempre crescente do seu trabalho.

### C O N C L U S Õ E S

I - A educação sanitária nos Parques Infantis da Prefeitura de São Paulo é realmente tratada e praticada como parte essencial do plano de educação integral dessas Instituições.

II - Constituindo a educação sanitária necessidade vital para os parqueanos e suas famílias é principalmente vivida, apresentando caráter acentuadamente prático e objetivo, com menor ênfase de seu aspecto formal.

III - A educação sanitária nos Parques Infantis é aplicada, em seu aspecto global, às crianças frequentadoras, aos pais e à família, procurando, assim garantir-lhes saúde física e mental.

IV - A educação sanitária desenvolvida nos Parques Infantis da Prefeitura de São Paulo integra um sistema de técnicas educativo-assistenciais perfeitamente organizado e entrosado, atendendo às necessidades da população infantil.

V - Embora a educação sanitária esteja, nos Parques Infantis de São Paulo, a cargo de técnicos especializados - Educadoras Sanitárias - , não prescinde da cooperação de todos os outros técnicos, que possuem os conhecimentos básicos indispensáveis à sua realização. Reciprocamente, as outras técnicas não prescindem do trabalho das Educadoras Sanitárias, para a plena consecução das finalidades educativo-assistenciais.

VI - Tendo a educação sanitária se evidenciado imprescindível à realização do programa dos Parques Infantis, conceituados como Instituições com a tríplice finalidade de educar, assistir e recrear, só devem ser reconhecidas como Parques Infantis aquelas que incluírem na relação de seu pessoal, o técnico Educador Sanitário.

Trabalho de autoria das seguintes Educadoras Sanitárias:-

Noêmia Ippolito- Chefe da Secção Técnico-Educacional e Conselheira de Educação Geral;

Angélica Franco- Conselheira de Educação Sanitária;

Maria Ignês Longhin- Conselheira de Visitadoras Social-Psiquiátricas;

Leda Abs Musa- Conselheira de Psicologia.

- - - - -





M A T E R I A L     D I D A T I C O

PARA A SEMANA DE CAXIAS E DIA DO SOLDADO

Alguns dados sobre a vida de Caxias.

Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, marechal do exército brasileiro, nasceu na Fazenda de São Paulo, Vila de Estrela, Estado do Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1803. Seu pai, Francisco de Lima e Silva, era marechal de campo.

Cursou Caxias a Real Academia Militar do Brasil onde recebeu o posto de tenente e a designação para servir no Batalhão do Imperador. No Batalhão do Imperador, em 1823, principiaram as campanhas do jovem tenente.

Quando, durante os primeiros tempos do Império, o Brasil esteve ameaçado de cair na voragem da anarquia, foi Caxias quem, com seu braço forte o conteve, conseguindo pacificar as Províncias da Baía, Maranhão, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, etc. Durante essas lutas, por atos de bravura e valor, passou sucessivamente pelos postos de capitão, major, coronel e marechal de campo. Já nessa época recebera do Imperador o título de Barão de Caxias.

Quando inimigos externos puseram em perigo a independência e a dignidade do Brasil, foi também Caxias quem levou a vitória a nossa Pátria.

Na guerra contra o Paraguai, quando tudo parecia perdido, a nomeação de Caxias, em 1866, para comandante do exército, mudou por completo a face da campanha. Fez executar a famosa "marcha de flanco" que conduziu as forças brasileiras a Humaitá, após uma série de brilhantes combates. Forçada a célebre passagem, Caxias perseguiu o inimigo através do Chaco, batendo-o nas memoráveis batalhas de Itororó, Avaí e Lomas Valentinas, onde se feriu a decisiva batalha travada de 21 a 27 de dezembro em que o marechal se manteve 36 horas seguidas a cavalo. A vitória mais uma vez sorriu ao prodigioso soldado que conseguiu aniquilar o exército paraguaio, entrando vitorioso em Assunção em janeiro de 1869. Abatido pela fadiga e gravemente doente, resignou ao comando, regressando para o Rio, onde recebeu o título de duque em recompensa dos seus relevantes serviços à Pátria.

A carreira política de Caxias não foi menos brilhante do que a sua carreira militar. Os seus últimos anos de vida, passou-os servindo a Pátria como Senador, Conselheiro de Justiça e como Ministro da Guerra.

Até o fim de sua longa existência, gosou Caxias da mais gloriosa popularidade. Morreu coberto de glória na Fazenda de Santa Mônica, município de Valença, Estado do Rio de Janeiro em 7 de maio de 1880.

Bibliografia

Dicionário Brasileiro de Datas Históricas de José Teixeira de Oliveira.

Dicionário Prático Ilustrado de Jayme de Seguíer.

Tesouro da Juventude de W.M. Jackson, Inc.

AO DUQUE DE CAXIAS

Múcio Teixeira

Si é dado ao frágil pássaro das selvas,  
Que nas asas mal pode equilibrar-se,  
Num vôo de condor altivo alar-se  
À plaga das estrelas e dos sóis;  
Então, Icaro audaz, eu abro as asas,  
Perdendo-me no azul da imensidade,  
E lá onde referve a tempestade ...  
Irei saudar os inclitos heróis.

Lá, onde estão os CESARES, LEONIDAS,  
BOLIVAR, CINCINATO e BONAPARTE,  
Vultos que, se ostentando em tôda parte  
Nas asas do valor vão ao porvir;  
E lá onde o teu nome, egrégio Duque,  
As gerações modernas, orgulhosas,  
Vão escrever em letras luminosas,  
E no bronze e no mármore esculpido.

O teu nome, fidalgo dos combates,  
Tostado pelo sol dos estrangeiros,  
Quando, em pról dos direitos brasileiros  
Feito a peito lutavas entre os mais ...  
Teu nome, que era o hino de triunfo  
Cantado pelos fortes que venciam,  
E a prece dos valentes que morriam  
Ao rufo dos tambores marciais;

Tu, que ao sair da infância, arrebatado  
Aos carinhos maternos, nas batalhas  
Escutaste os rugidos das metralhas,  
À frente do auri-verde pavilhão;  
Tu, que à ponta de espada burilaste  
O teu nome nos mármore da história,  
Numa epopéia túrgida de glória,  
Como um astro de intérmimo clarão;

Tu, que ficaste velho nas batalhas,  
Ao rouco ribombar da artilharia,  
Quando o sangue na terra se estendia,  
E estendia-se o fumo na amplidão ...  
Tu és a estátua firme da bravura  
Levantada na terra do Cruzeiro,  
Tendo por pedestal um povo inteiro  
E uma coluna em cada cidadão.

Mas, ah! não pode o pássaro das selvas,  
Que nas asas mal pode equilibrar-se,  
Num vôo de condor altivo alar-se  
À plaga das estrelas e dos sóis:  
Assim, eu, entre as turbas esquecido,  
Vendo-as render-te os merecidos preitos,  
Mal posso proclamar teus altos feitos,  
Modêlo de estadistas e de heróis!

CAPITULO CASSULA

(arranjo de Esther Abbog)



Nós somos da pátria a guarda fieis soldados por ela ama-



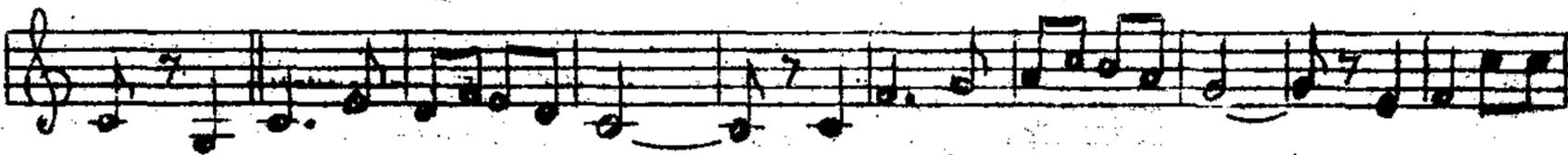
dos Nas cores da nossa farda rebrilha a glória fulge a vitó -



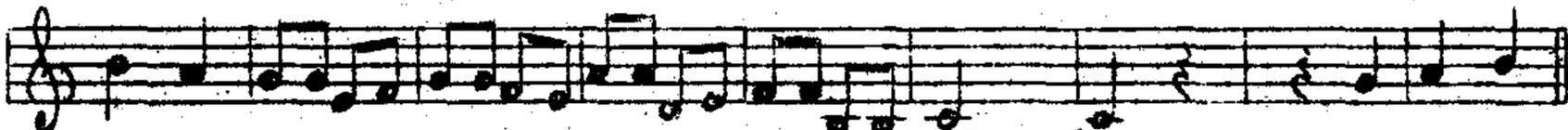
ria Em nosso valor se encerra tôda a esperança que um povo alcan



ça no peito em que ela impera rebrilha a gloria fulge a vitória



A paz queremos com fervor A guerra só nos causa dor Porém co-



mo a pátria anada foi agora ultrajada lutaremos com valor. Como



sublime saber amar

com a alma adorar



a terra onde se nasce

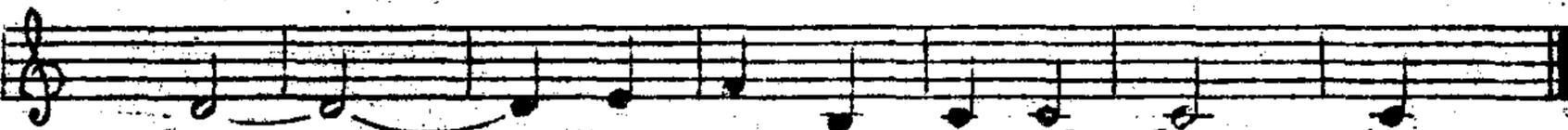
Amor fe -



bril

Pelo Brasil

No cora -



ção

não há quem passe.



SOLDADO DO BRASIL

Heli Menegale

O soldado é da pátria a sentinela,  
Armado de coragem sobranceira,  
Esteja no seu quartel ou na trincheira,  
Pelo seu povo noite e dia vela.

Mas a coragem dele ainda é mais bela  
Se a sua velha terra é a terra brasileira  
E à frente lhe tremula uma bandeira,  
Tôda estrelada, azul, verde e anarela!

Soldado do Brasil! Arde a metralha?  
Ronda o inimigo a pátria estremecida?  
Corre a enfrentá-lo tona o teu fuzil!

Se tombares no campo de batalha,  
Tu sentirás que é pouco uma só vida  
Para a perderes pelo teu Brasil!

-.---.--

PARA A COMEMORAÇÃO DO DIA DA ARVORE (21 de Setembro)

FESTA DAS ARVORES

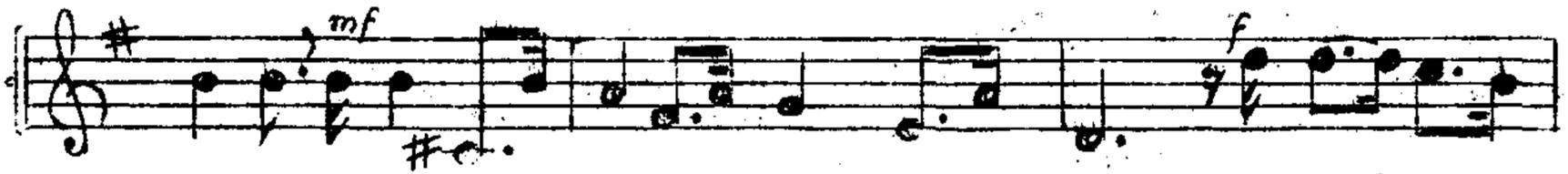
Letra de Arnaldo Barreto  
Música de J. Carlos Dias  
Arranjo de F. Lozano



- 1 - Cavemos a terra plantemos nossa árvore, que amiga
- 2 - O céu gene-roso nos regue esta planta; o sol de de-
- 3 - Plantemos nossa árvore, que, árvore amiga, seus ramos fron-



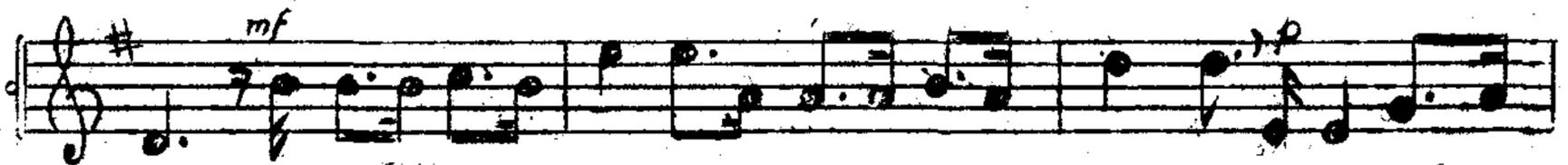
bondosa ela aqui nos será! Um dia, ao voltarmos pedindo-lhe a-  
zembro lhe dê seu calor; a terra, que é boa, lhe firme as ra-  
dosos aqui a-bri-rá. Um dia, ao vol- tarmos em bus- ca de



brigo, ou flores, ou frutos, ou sombra dará! Cave- mos a  
izes e tenham as folhas frescura e verđor! O céu gene-  
flores, co'as flores, bons frutos e sombra dará! Plantemos noss



terra, plantemos nossa árvore, que amiga bondosa aqui nos se-  
roso nos regue esta planta; o sol de de- zembro lhe dê seu ca-  
árvore, que, árvore ani- ga, seus ramos frondosos aqui abri-



ra! Um dia, ao voltarmos pedindo-lhe a- bri-go, ou flores, ou  
lor! a ter- ra que é boa, lhe fir- me as rai- zes e tenha as  
rá! Um dia ao voltarmos em busca de flores, co'as flores, bon



frutos, ou sombra dará!  
folhas frescura e verđor!  
frutos e sombra dará !





CALENDÁRIO PARA O MÊS DE AGOSTO

3 de agosto

1818 - "O primeiro BARCO DE VAPOR que houve no Brasil foi mandado construir na Baía, em 1819, por Felisberto Gomes Caldeira Brant Pontes, depois Marquês de Barbacena, cujo vapor navegou por algum tempo, para a então vila da Cachoeira. Ausentando-se Felisberto, deixou o barco de navegar, e, em consequência de um grande temporal, foi êle à costa na enseada do Mont'Serrate. Em 1822 já havia no Rio de Janeiro um barco de vapor, no qual foi à vila de Santos uma deputação para acompanhar a José Bonifácio de Andrada e Silva ao Rio de Janeiro, sendo um dos mais importantes de seus membros o desembargador João Evangelista de Farias Sousa Lobato, chegando todos no mesmo barco de vapor no dia dezesseis de Janeiro de 1822, depois do dia nove em que o príncipe regente havia dito que ficava no Brasil." (Melo Moraes, 30, pág. 264).

5 de agosto

1709 - Primeira experiência de ascensão aerostática, em Lisboa, Portugal, de BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO.

1827 - Nasce na cidade de Alagoas, Estado de Alagoas, Manuel DEODORO DA FONSECA.

"Na figura militar de Deodoro o que ressalta à primeira vista é a intrepidez do grande soldado nas guerras externas que alvoroçaram a nacionalidade na metade do século passado.

10 de agosto

1823 - Nasce no sítio denominado Boa Vista, município de Caxias Estado do Maranhão, Antônio GONÇALVES DIAS.

"Criador do gênero indianista em nossa poesia, cultivou ainda o teatro e os estudos históricos, etnográficos e linguísticos." (M. Bandeira, 296, pág. 40).

11 de agosto

DIA DO ESTUDANTE.

1827 - Carta de lei criando os CURSOS JURIDICOS de Olinda, Estado de Pernambuco, e de São Paulo, na capital do Estado d'êste nome.

17 de agosto

1841 - Nasce em Piedade, município de Rio Claro, Estado do Rio de Janeiro, Luiz Nicolau FAGUNDES VARELLA.

18 de agosto

1838 - Apresentação da proposta, por parte de Cunha Matos, na Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, de criação do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. No dia seguinte, em assembléia geral, foi discutida e unânime approvada a proposta.

20 de agosto

1823 - Decreto de D. Pedro I concedendo a MARIA QUITERIA de Jesus Medeiros, o sôlido de alferes de linha.



25 de agosto

1803 - Nasce na Fazenda de São Paulo, vila de Estrela, Estado do Rio de Janeiro, Luiz Alves de Lima e Silva, depois DUQUE DE CAXIAS.

27 de agosto

1828 - Assinatura, no Rio de Janeiro, do TRATADO DE PAZ ENTRE O BRASIL E A REPÚBLICA ARGENTINA, pelo qual aquele reconhecia a independência da Banda Oriental sob o nome de República Oriental do Uruguai.

28 de agosto

1893 - Promulgação da Lei estadual (Estado de São Paulo), número 200, criando o MUSEU PAULISTA, com sede no monumento do Ipiranga.

29 de agosto

1730 - Nasce em Vila Rica, hoje Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Antônio Francisco Lisboa, mais tarde cognominado o "ALEIJADINHO".

"O Brasil dera nele o seu maior engenho artístico, uma grande força de homem. A função histórica dele é vasta e curiosa. No meio daquele enxame de valores plásticos e musicais do tempo, de muito superior a todos como genialidade, êle coroava uma vida de três séculos coloniais. Era de todos o único nacional como obra. Era já um produto da terra e do homem, vivendo nela e era um inconciente de outras existências melhores de além-mar: um aclinado na extensão psicológica da palavra. Mas engenho já nacional, era ao mesmo tempo o maior boato-falso da nacionalidade." (Mário de Andrade, 307).

1825 - Assinatura, em Londres, Inglaterra, do tratado pelo qual Portugal reconhece a nossa INDEPENDÊNCIA.

"Foi um pacto assaz original: o velho rei D. João VI continuou até a morte com o título (seria de fato decorativo?) de Imperador do Brasil e o nosso governo ficou responsável pela dívida portuguesa de £2.000.000, dívida essa contraída para nos fazer a guerra... Singular ironia!..." (L. Boiteux, 283, pág.109).

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Semeia-se em lugar definitivo: acelga, agrião, aze-dinha, cebolinha, cenoura, salsa, couve-nabo, ervilha, feijão-anão, espinafre de Nova Zelândia, milho doce, mostarda, nabo, melancia, rabanete, rabano, cerefolio e salsa.

Semeia-se em caixões: tomate, beringela, pimentão, beterraba vermelha, alho porro, couve rabano, couve-flor, brocolli, repolhos branco, crespo e roxo; alfaces repolhuda e romana, chicória, pepino, melão e abobora, em vasos ou cartuchos de papelão, para serem transplantados depois dos últimos dias frios.

PARA AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA  
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIOMES DE AGOSTO

<u>Dias do mês</u>	<u>Médicos</u>	<u>Telefones</u>
1	Joaquim C. Marques	7-0303
2	Moacyr Pádua Vilela	7-8719
3	Oscar Teixeira	8-4739
4	Oswaldo Helmeister	4-1568
5	Paulo G. Bressan	3-4198 7-7319
6	Abdala Razuk	7-7098 6-7151
7	Adolpho Goldenstein	51-9945
8	Alberto M. Baltazar	7-2873
9	Alexandre M. Silveira	52-3436
10	Cesário Tavares	9-3768
11	Edgardo Moss	8-6791
12	Ernesto M. Kujawski	8-8735
13	Eugênio Monteiro Junior	7-7957
14	Fernando R. Cruz	5-0796
15	Joaquim C. Marques	
16	Moacir Pádua Vilela	
17	Oscar Teixeira	
18	Oswaldo Helmeister	
19	Paulo G. Bressan	
20	Abdala Razuk	
21	Adolpho Goldenstein	
22	Alberto M. Baltazar	
23	Alexandre M. Silveira	
24	Cesário Tavares	
25	Edgardo Moss	
26	Ernesto M. Kujawski	
27	Eugênio Monteiro Junior	
28	Fernando R. Cruz	
29	Ernesto M. Kujawski	
30	Eugênio Monteiro Junior	
31	Fernando R. Cruz	

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, 7-2161, ou ao Dr. Aristides Pellicano, 7-1599.

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao Setor "Assistências Especializadas".

- - - - -



MOVIMENTO - JUNHO	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	1	0,65
Dentista	3	1,94
Educadora jardineira	1	0,65
" musical	18	11,61
" recreacionista	24	15,48
" sanitária	16	10,32
" social	11	7,10
" social psiquiatra	1	0,65
Externo	11	7,10
Funcionário administrativo	34	21,94
Instrutor	24	15,48
Médico	10	6,45
Operário	1	0,65
<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>100,02%</b>

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 030	4	2,58
FILOSOFIA - 100	3	1,94
Psicologia especial - 130	20	12,90
" geral - 150	6	3,87
Moral. Ética - 170	1	0,65
RELIGIÃO. TEOLOGIA - 200		
Bíblia - 220	1	0,65
Igreja Cristã - 260	1	0,65
SOCIOLOGIA - 300	1	0,65
Direito - 340	1	0,65
Assistência. Obras sociais - 360	5	3,23
Educação em geral - 370	24	15,48
FILOLOGIA - 400	1	0,65
Língua inglesa - 420	1	0,65
" francesa - 440	1	0,65
" portuguesa - 469	3	1,94
CIENCIAS PURAS - 500		
Física - 530	1	0,65
Química - 540	1	0,65
Biologia - 570	4	2,58
Botânica - 580	2	1,29
CIENCIAS PURAS - 600		
Medicina - 610	10	6,45
Economia doméstica - 640	4	2,58
BELAS ARTES - 700	2	1,29
Desenho. Decoração - 740	3	1,94
Fotografia - 770	1	0,65
Música - 780	17	10,97
Divertimentos - 790	15	9,68
LITERATURA - 800		
Ficção - 800	10	6,45
Romance - 800	3	1,94
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900	3	1,94
Biografia - 920	3	1,94
História moderna - 940	2	1,29
América do Sul - 980	2	1,29
<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>100,07%</b>



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL  
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DA DISCOTECA NO DECORRER DO MÊS DE JUNHO DE 1949

DISCOS REQUISITADOS	UNIDADES REQUISITANTES
Casório da Maria . . . . .	P.I. 11
Véspera de São João . . . . .	P.I. 16
Chapéuzinho Vermelho (2 discos)	P.I. 1
Casório da Maria . . . . .	P.I. 14
Festa na Roça . . . . .	P.I. 14
Na casa do Zebedeu . . . . .	P.I. 14
Noites de Junho . . . . .	P.I. 14
Vozes da Primavera . . . . .	P.I. 13
A Formiguinha e a Neve (2 disc.)	P.I. 13
A Saudade mata a gente . . . . .	P.I. 13



INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS

INFORMAÇÕES DO SETOR DE MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Encontra-se à disposição dos Snrs. Educadores dos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes o seguinte material didático que poderá ser retirado mediante assinatura da ficha de empréstimo pelo interessado:-

- 1) Gravuras sôbre vários assuntos, num total de 3.500 aproximadamente;
- 2) Planos de trabalho sôbre:- "A árvore"- "Primavera"- "Festa de São João"- "Semana da Pátria"- "O cancer".
- 3) Albuns sôbre:- Puericultura (A.P.)  
Primavera (A.Pr.)  
Boa Alimentação (A.A1)  
Recortes (A.R.)  
Recortes, desenho, pintura (A.<sup>R</sup>dp)  
Desenho (A.d.) etc.
- 4) Cartazes sôbre: Alimentação  
Puericultura  
O Cancer  
A Tuberculose  
Fomento Agrícola  
Vitaminas, etc.
- 5) Quadros sôbre:- Historieta  
Pássaros  
Cachoeira de Paulo Afonso
- 6) Modêlos de convites e programas de festas
- 7) Modêlos de enfeites e outros trabalhos manuais (2)
- 8) Discoteca com os discos constantes na relação anexa.

Concitemos as Snras. Educadoras e Educadores a nos fornecerem material expressivo que represente o desenvolvimento das atividades de sua especialidade.

Assim, por exemplo, a Educadora Musical poderá oferecer ao Museu instrumentos musicais fabricados, pelas crianças, sob sua orientação, desde que êstes não façam falta nos Parques, ou existam em duplicata. Ou, então, poderá interessar as próprias crianças na fabricação de modêlos de instrumentos musicais para o Museu e Material Didático da Chefia.

A Professora de Educação Física poderá enviar cartazes e albuns sôbre a matéria, realizados com a colaboração dos educandos.

Todos os técnicos enfim, poderão fornecer material ao Museu, uma vez que a objetivação e motivação do aprendizado não é apanágio dêste ou daquele aspecto da educação.

Os planos de aula e os centros de interêsse serão arquivados e publicados oportunamente no Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Os Educadores que desejarem fazer doações ao Museu deverão anexar ao objeto uma papeleta ou cartão com o seguinte:-

- a) Nome do ofertante e função que exerce
- b) Nome da Unidade
- c) Nome do autor ou autores do trabalho
- d) Data da oferta,



indicando se o trabalho ou objeto foi resultado da realização de projetos, centros de interesse ou apenas modelo confeccionado por adultos. (Ex. Mat. projeto-Festa de São João).

De qualquer forma, solicitamos a fineza de, se possível, fazer um resumo por escrito da maneira de execução do trabalho, afim de, oportunamente, o mesmo poder ser útil a outro Educador que o requisitar.

Assim, sendo, cada Educador, futuramente, poderá retirar sob a forma de empréstimo o material que lhe interessar com a respectiva ficha de orientação.

Como o número de Unidades Educativo-Assistenciais atualmente é grande e futuramente será ainda maior, teremos com a colaboração de todos os Educadores, material abundante e característico das atividades desenvolvidas nos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes, devidamente fichado para servir a todos.

Esse intercâmbio se tornará bastante interessante porquanto cada qual terá ao menos uma idéia diferente do outro e todos serão beneficiados.

Sobre a satisfação que cada Educando, parqueano ou adolescente, terá em colaborar no progresso do Museu e Material Didático, nem é preciso dizer. Cada qual verá a parcela do seu esforço, do seu trabalho, (qual semente lançada em terra fértil) germinar, crescer, frutificar, para maior benefício da coletividade e maior glória de seu Parque, Recanto ou Centro, de São Paulo e do Brasil.

A postos pois Educadores- mãos à obra pois a "União faz a força" e "Querer é Vencer".

Maria S. de Lourdes Sempel

Encarregada do Setor Museu e Material Didático da Seção Técnico-Educacional.

NOTA: Estando em organização no Setor de Museu e Material Didático, um Album de recortes e ilustrações sobre "Museus", solicitamos a quem quiser colaborar, a gentileza de enviar as contribuições, (recortes de jornais, revistas, folhetos, etc.) - àquele setor da Seção Técnico-Educacional.



EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS A SEREM REALIZADAS DURANTE

AGOSTO - SETEMBRO DE 1949

1ª ZONA

Iº PROGRAMA: de 15 de Agosto a 26 de Agosto

- FILMES : 1º Recreativo  
 2º Recreativo-Desenho "Aventuras de Puddy"  
 3º Educativo  
 4º Recreativo  
 5º Recreativo-Desenho "Em ritmo acelerado"

IIº PROGRAMA: de 29 de Agosto a 10 de Setembro

- FILMES : 1º Recreativo  
 2º Recreativo-Desenho "Robinson Crusóé"  
 3º Educativo  
 4º Recreativo  
 5º Recreativo-Desenho "O camondongo e o leão"

HORARIOS:

- 10 horas para o 1º período  
 16 horas para o 2º período  
 20 horas para o 3º período

Iº PROGRAMA	UNIDADES	IIº PROGRAMA
15-8-49	P.I.Lapa e C.R. Lapa	29-8-49
16-8-49	P.I.Vila Romana e C.R.Vila Romana	30-8-49
17-8-49	P.I.Casa Verde	31-8-49
18-8-49	P.I.Barra Funda e C.M.Barra Funda	1-9-49
19-8-49	P.I.Bon Retiro	2-9-49
20-8-49	R.I.Praça República	3-9-49
22-8-49	R.I. da Luz	5-9-49
23-8-49	P.I.Benedito Calixto	6-9-49
24-8-49	P.I.Dna.Leonor M. de Barros	8-9-49
25-8-49	P.I.Santo Anaro	9-9-49
26-8-49	P.I.Brooklin	10-9-49

2ª ZONA

Iº PROGRAMA - de 15 de Agosto a 27 de Agosto

- FILMES: 1º Recreativo  
 2º Recreativo-Desenho "Robinson Crusóé"  
 3º Educativo  
 4º Recreativo  
 5º Recreativo-Desenho "O camondongo e o leão"

IIº PROGRAMA - de 29 de Agosto a 12 de Setembro

- FILMES: 1º Recreativo  
 2º Recreativo-Desenho "Aventuras de Puddy"  
 3º Recreativo  
 4º Educativo  
 5º Recreativo-Desenho "Em ritmo acelerado"

HORARIOS:-

10 horas para o 1º período  
 16 horas para o 2º período  
 20 horas para o 3º período

Iº PROGRAMA	UNIDADES	IIº PROGRAMA
15-8-49	P.I. São Miguel	29-8-49
16-8-49	P.I. Penha	30-8-49
17-8-49	P.I. Presidente Dutra	31-8-49
18-8-49	P.I. Vila Maria	1-9-49
19-8-49	P.I. Vila Guilherme	2-9-49
20-8-49	P.I. Catumbi	3-9-49
22-8-49	P.I. São Rafael	5-9-49
23-8-49	P.I. Ipiranga e C.R. Ipiranga	6-9-49
24-8-49	P.I. Lins de Vasconcelos	8-9-49
25-8-49	P.I. D. Pedro II e C.R. D. Pedro II	9-9-49
26-8-49	P.I. Itaim	10-9-49
27-8-49	P.I. Ibirapuera	12-9-49

OBSERVAÇÃO: Em virtude destes programas só terem início no dia 15, não nos foi possível determinar com tão grande antecedência os filmes educativos a serem exibidos. Entretanto, nós nos comprometemos a fornecer posteriormente, não só os nomes como um resumo de tais filmes, para as devidas explanações aos parqueanos.

- - - - -

## NOTICIÁRIO

### REUNIÃO

No dia 14 de junho realizou-se sob a presidência do Snr. Secretário de Educação e Cultura, Exmo. Snr. Dr. Jayme Regalo Pereira, numa das salas da Secretaria, uma reunião de todos os funcionários que ocupam cargos de chefia e que se encontram diretamente subordinados à Secretaria de Educação e Cultura.

Motivou tal reunião, não só o desejo do Snr. Secretário de tomar conhecimento dos trabalhos que vinham sendo feitos até o presente, como também conhecer os planos que os Snrs. titulares de cargos de chefia têm para o futuro, visando o progresso e as finalidades educativas e culturais da Secretaria.

### TEATRO

Durante os meses de junho e julho, as crianças e adolescentes que frequentam os Parques e Recantos Infantis, assim como os Centros de Moças e de Rapazes, tiveram oportunidade de assistir a um espetáculo diferente, representado pelos artistas da "Companhia Genésio Arruda".

Sem dúvida alguma, os artistas mais queridos e aplaudidos foram: a dupla infantil e o pequeno ventríloquo.

Como se vê, as crianças e adolescentes que frequentam as Unidades Educativo-Assistenciais têm ocasião de assistir a espetáculos que, além de recrear sobremaneira, ainda desenvolvem muitas qualidades sociais.

- - - -

Nos dias 26 e 28 de julho próximo passado, as crianças dos Parques e Recantos Infantis compareceram ao Teatro Municipal, lotando tôdas as suas dependências, afin de assistir a peça "O Sacy", extraída do livro do mesmo nome, de autoria do notável escritor patricio Monteiro Lobato.

As crianças passaram umas horas muito agradáveis e seguiram, com invulgar interêsse, o desenrolar da história.

Compareceram ao Teatro, o Snr. Secretário de Educação e Cultura e o Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, os quais foram alvo de carinhosa recepção por parte das crianças.

O Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Snr. Dr. José Miguel Beraldi, sorteou entre as crianças presentes alguns livros de história de Monteiro Lobato, fato que despertou grande interêsse e entusiasmo.

### CONCENTRAÇÃO ORFEÔNICA

Pela primeira vez, na história dos Parques e Recantos Infantis, realizou-se uma grande "Concentração Orfeônica", constituindo a mesma um agradável sucesso. Unas 800 crianças reuniram-se no Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra e, sob a regência segura e hábil do Maestro Martin Braunwieser, cantaram em uníssonos diversas canções e hinos.



O Snr. Dr. José Miguel Beraldi, DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, esteve presente, acompanhado de sua Exma. Senhora, da Snra. Da. Noêmia Ippolito, Chefe da Seção Técnico Educacional, da Conselheira de Atividades Artísticas, Ruth Anaral Carvalho, do Conselheiro de Assistência, Dr. Victor Khouri, bem como de outros técnicos.

Falando às crianças, o Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio disse que aquela Concentração era apenas o prenúncio de grandes realizações vindouras, destacando-se o projeto do Snr. Secretário de Educação e Cultura de formar, a exemplo do que já se faz em alguns países europeus, um conjunto orfeônico de crianças portadoras de boas vozes.

Compareceu também ao Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, a convite do Maestro Martin Braunwieser, o Maestro Vilas Lobo, cuja presença constituiu insigne honra e estímulo a todos quanto trabalham em prol da educação musical dos parqueanos de São Paulo.

O Maestro Vilas Lobo muito interessou as crianças com alguns jogos educativos, conseguindo delas um resultado positivo, que bem demonstra que as crianças dos Parques e Recantos Infantis já possuem sólidos conhecimentos orfeônicos que lhes permitem, sem prévio ensaio, atender ao comando de qualquer técnico.

Ao Maestro Martin Braunwieser e Educadoras Musicais parabens pelo seu trabalho.

#### PARQUE INFANTIL DO BOM RETIRO

No dia 6 de julho próximo passado, a diretoria do Parque Infantil do Bom Retiro ofereceu uma festa às crianças do Grupo Escolar Marechal Deodoro.

A finalidade dessa festa foi possibilitar uma maior aproximação entre as crianças das duas instituições educacionais. O objetivo foi plenamente alcançado. As crianças do Parque e do Grupo irmanaram-se nos mesmos folguedos e brinquedos. Foi uma tarde muito agradável, marco do início de novas amizades.

- - - 0 0 0 - - -

No dia 15 do mesmo mês, realizou-se um almoço, também no Parque Infantil do Bom Retiro.

O almoço foi servido ao ar livre e dele participaram 145 crianças. Constava do "menu" uma saborosa massa cozida, além de leite, bananas e doces, tudo muitíssimo bem saboreado pelas crianças.

Houve muita alegria e muitas efusões entre as crianças e suas entusiastas Educadoras.

#### VISITANTES

No dia 13 de julho próximo passado, a Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, foi honrada com a visita de dois professores de educação física da Argentina: Snr. Ramon Campio Murus, Secretário Técnico do Ministério da Educação, na parte referente à Educação Física e Snr. José D'Inico, Chefe do Departamento de Educação Física da Colônia do Gal Sarr.

